

FH critica decisão da equipe econômica chamando-a de 'burocratas do Governo'

Presidente diz ainda que fragmentação dos partidos é um problema para a democracia

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Ao voltar ontem aos tempos de professor e fazer a conferência "Governabilidade e democracia: desafios atuais", o presidente Fernando Henrique acabou criticando a fragilidade atual dos partidos no Brasil, o que segundo se torna um problema para a democracia, e a postura dos que chamou de "burocratas do Governo". Fernando Henrique disse que os burocratas tomaram recentemente uma medida sem o seu conhecimento e que teve "repercussões terríveis" no Mercosul. Ele se referia à decisão de limitar o financiamento das importações, tomada pela equipe econômica durante sua ausência do país. Segundo o presidente, faltou visão política aos burocratas, que têm de perceber que uma medida interna tem consequências externas.

FH: "Vamos ter que repensar a forma dos partidos"

Ao falar de governabilidade, Fernando Henrique disse que a questão da democracia não se resume aos partidos. Acrescentou que os partidos são frágeis e que se formam em torno de corporações. Segundo ele, por esses defeitos, os partidos se tornam um problema para a democracia hoje. Para ele, a sociedade exige cada vez mais explicações do Governo porque "quer entender o jogo e participar dele" e é preciso levar em conta os cidadãos isolados, que não fazem parte de nenhum partido ou de entidade representativa.

— A questão da democracia não é só a questão dos partidos.

Até pelo contrário, os partidos passam a ser um problema na democracia, um problema para eles também. Vamos ter que repensar a forma dos partidos. Porque, com a fragmentação dos partidos, que se montam só na corporação, está posta uma questão, que só tem resposta se tivermos a compreensão de que é preciso ter uma expansão dos mecanismos de explicação para que a sociedade entenda o jogo. A governabilidade não é só jogo partidário, relacionamento do Congresso e do Executivo. Temos que pensar nos cidadãos que estão quase isolados — disse Fernando Henrique, tendo na platéia parlamentares como o ex-presidente

José Sarney (PMDB-AP).

O presidente defendeu a globalização e a necessidade de os países se adaptarem ao processo. Nesse momento, falou sobre as dificuldades dessa internacionalização, citando como exemplo a polêmica medida que limitou o financiamento das importações. Em abril, o Brasil proibiu o financiamento de importações num prazo de até um ano, mas, diante das críticas, recuou e criou regra diferente para o Mercosul, permitindo o financiamento no valor de até R\$ 40 mil num prazo de um ano para os países do Mercosul. A crise foi contornada pelo próprio Fernando Henrique, em junho, numa reunião no Paraguai.

— A noção de Estado, temos que acrescentar a noção do outro. Recentemente, o Brasil tomou uma medida, que imaginavam os burocratas que a tomaram, digo burocratas porque eu estava no Uruguai e não sabia, e era presidente da República. Bom, eles tomaram na maior boafé uma medida que era aparentemente de política interna, que diz respeito a uma regra de financiamento interno, e teve repercussões terríveis no plano internacional. Foi tomada porque, burocraticamente, se imaginava que era uma medida interna. — disse o presidente na Cúpula Regional para o Desenvolvimento Político e os Princípios Democráticos. ■